

A ARTE
MUSICAL



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

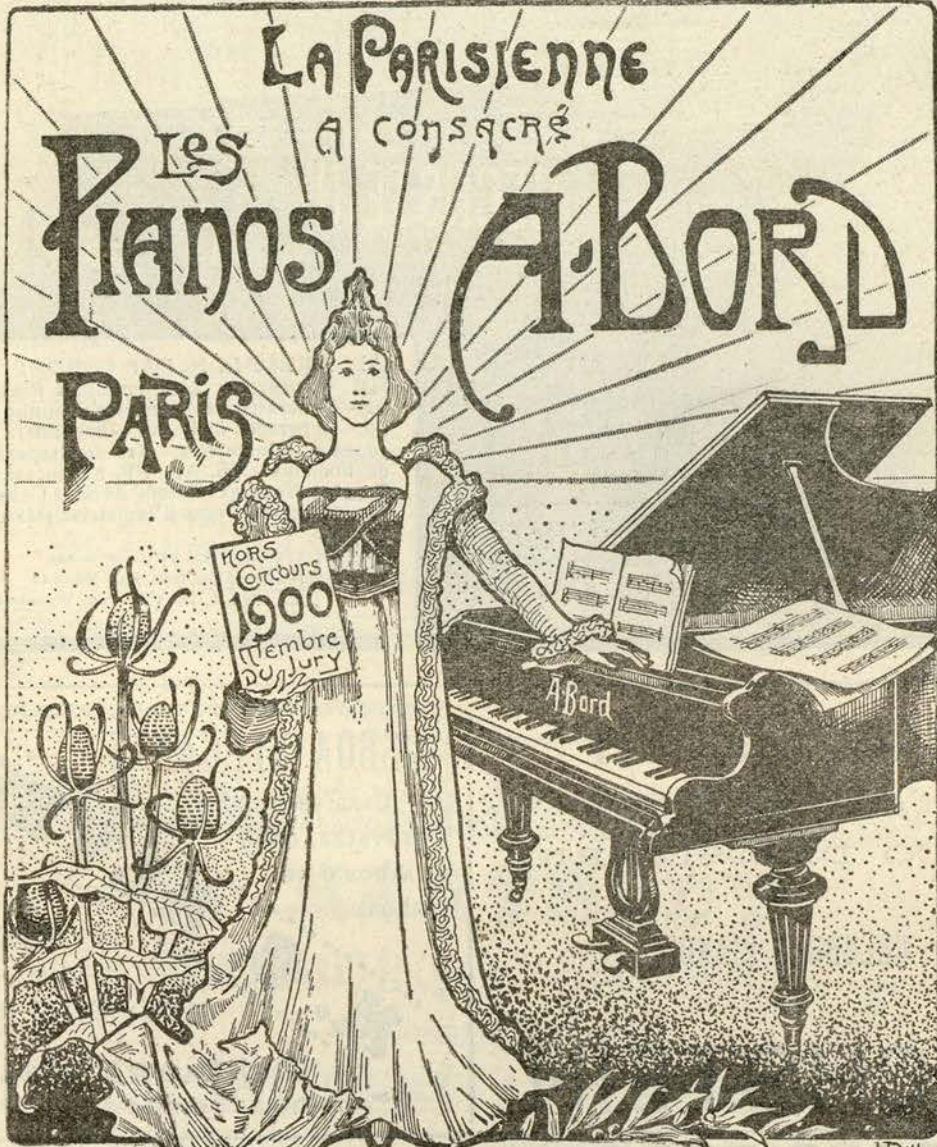


Arte Musical

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6,
9, 11, 40, 42, 56, 57
e 59 da presente publi-
cação.

Diz-se n'esta redacção.

P. DOS RESTAURADORES, 4



14^{bis} BOUL^{POISSONNIERE} ^{J. Bille}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.	3:000 pianos
Produção até hoje.	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury Hors Conc urs

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—37, JOANNISTRASSE.
PARIS—334, RUE S. T. HONORÉ
LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO
 DOS
CELEBRES PIANOS
 DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS

15a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

TERRAS DO MONTE

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

LISEOA

Editor

Mich'el' angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Antonio Gil Cardoso

SUMMARIO: — Litteratura musical. — Archeologia musical. — A surdez de Beethoven. — Bayreuth. — Concurso no Conservatorio. — Guilhermina e Virginia Suggia. — Notas vagas. — Noticiario. — Bibliographia. — Necrologia.

LITTERATURA MUSICAL

Não vou dar uma relação completa das obras musicas e da leitura sobre assumptos musicas que se devem estudar. Sómente mencionarei as novidades mais importantes afim de facilitar aos professores e amadores em Portugal o estudo, e indicar-lhes onde mais seguramente encontram rapida e profunda informação.

Mas começo por uma observação que inquietará: a musica é uma arte italico-alemã. São a Italia e a Allemanha que produziram os maiores musicos. O facto de a França estar hoje mais adiantada que a Italia e esta estar decadente, não modifica esta opinião. As melhores edições criticas, os melhores livros sobre musica publicam-se na Allemanha (com poucas excepções). Portanto quem quizer profundar o estudo da musica tem que saber allemão. E no Conservatorio não devia ser obrigatorio só o estudo da lingua italiana, mas tambem o da lingua allemã.

Comeemos logo por *Bach*, que até agora se tem pouco conhecido em Portugal e cuja enorme importancia poucos ahi comprehendem. Quando muito consideram-n'o como um compositor para estudo, e não como o maior musico que existiu. E' provavel que Rey Colaço com a sua illustração tenha espalhado mais a comprehensão d'esse colosso. Mas um estudo sufficiente só é possivel por meio das edições de Busoni, cujo texto ainda não foi traduzido. Busoni publicou edições admiravelmente revistas e annotadas das *Invenções*¹ e do *Wohltemperiertes Klavier*² («O Piano bem temperado») e da *Fantasia Chromatica*³, além de belissimas transcripções de obras de orgão⁴. Nem todos sabem que Bach não fazia indicação alguma sobre o andamento, o phra-

seado ou as nuances. Aqui é preciso portanto muito cuidado na escolha da edição para não se adquirir um estylo falso. A peior é a de «Czerny» pela qual eu estudei Bach em pequeno e que como receio, ainda será bastante espalhada em Portugal. Bülow caracterisava-a como «falsificação de alimentos espirituaes». Busoni é que achou o estylo justo para Bach. Além da sua edição devia usar-se tambem a edição das «Fugas do piano bem temperado em partitura» com analyses minuciosas, até exageradamente minuciosas de «Stade»⁵.

As *Partitas* e as *Suites francezas e inglezas* quasi desconhecidas em Portugal e comtudo pertencendo ás obras mais importantes de Bach, foram recentemente editadas por Muggelini⁶ no mesmo genero que as edições de Busoni. N'estas obras admiraveis o estudante acha tudo o que precisa para a comprehensão da belleza e interpretação justa, desde o estylo e a analyse da forma até ao doigté (que os mais estudam muito superficialmente).

Em exercicios technicos ha uma tal quantidade de obras modernas excellentes, até espirituosas, que a difficultade é de resumir-se ás mais importantes. A technica moderna foi excellentemente tratada nos *Exercices techniques* de *Eschmann-Dumur*, (professor em Lausanne); só lhe falta o capitulo das oitavas.

Para estas a melhor colleção de estudos é a *Escola de oitavas* de *J. Philipp*⁷ (além d'esta já se vê a theoria «classica» na *Escola das oitavas* de *Kullak*). De Philipp (professor no Conservatorio de Paris) ha grande numero de excellentes exercicios. Os mais importantes são: *Independencia dos dedos*², *Le Trille*⁸, *Essai sur les gammes*⁸ (dedicado ao escriptor d'estas linhas).

Uma das obras mais espirituosas n'este genero é a *Escola de virtuosidade* de *Joseffy*² (celebre pianista, vive em Nova York). Aqui quasi tudo é novo e feito com a maior

¹ Estes numeros referem-se aos editores que menciono no fim.

sagacidade para desenvolver a technica. Esta obra e a «Independencia» de Philipp são as mais importantes que se tem recentemente publicado.

Muito interessante, sobretudo pelos *doigtés* completamente novos para terceiras é a *Ecole des doubles griffes* de Moszkowsky⁹.

Vamos agora aos livros a ler sobre musicos e musica. Não fallarei aqui dos escriptos mais ou menos conhecidos de *Schumann, Liszt, Wagner, Berlioz, Bülow, Saint-Saëns* que todos devem ler porque são ao mesmo tempo admiraveis monumentos de litteratura que interessam todo o homem illustrado, não só o musico. O que o estudante precisa antes de tudo é o esplendido *Diccionario* (Muzik Lexicon) de *Hugo Riemann*¹⁰ que se está justamente publicando em 6.^a edição. A *Historia da musica desde Beethoven* do mesmo auctor mostra grande erudição, mas alguma prevenção no tratamento da musica moderna. Mas com grande interesse espero a *Historia geral da musica* que Riemann está publicando. Como se sabe Riemann é um trabalhador infatigavel que deu à sciencia da «phraseação» e das leis da expressão musical novo fundamento. Foi mesmo elle e o seu predecessor Mathis Lussy (*Traité de l'expression musicale, Rythme musical, L'anacrouse*⁸, obras todas importantissimas e que datam em parte de 1863!) que a crearam. Os *Catechismos*¹⁰ de Riemann são igualmente interessantissimos.

Muito necessarias são biographias dos celebres musicos. Na Bibliotheca Universal de *Reclam* publicaram-se grande numero de curtas biographias (o volume a 20 Pfennig = 50 réis!) que na maior parte são muito bem feitas.

Mas quem quizer informar-se mais a fundo acha excellente material nas *Monographias de musicos* que se publicam em Berlim¹¹. Cada volume em grande oitavo de cerca de 100 paginas, encadernado, elegantemente impresso, com bellas illustrações, custa 3 a 4 marcos! Uma litteratura semelhante falta completamente em França. Note se que os auctores são os mais notaveis conhecedores da materia. Até agora publicaram-se as biographias de Beethoven, Händel, Haydn, Schubert, Schumann, Weber, Brahms, Verdi, Tschaikowski, Saint-Saëns, etc.

Uma litteratura especial e abundantissima provocou *R. Wagner*. Como estamos aqui perante um homem que não foi só musico, mas ainda poeta e philosopho, a sua personalidade excita o interesse de todo o homem illustrado.

Quem receber o trabalho de estudar as suas obras litterarias completas (11 volumes além da correspondencia) pode obter

pelo *Diccionario de Wagner*⁽¹²⁾ e pela *Encyclopedia de Wagner*⁽¹³⁾ um resumo das suas principaes ideias sobre a arte, a vida, a humanidade, a politica, a religião («Diccionario») e a sua opinião sobre artistas, philosophos («Encyclopedia»).

O que dá valor a estas obras é que não são resumos feitos por outro, mas trazem as proprias expressões de Wagner, reunindo n'um artigo todas as passagens das suas obras relativas ao mesmo assumpto.

A melhor biographia é a de *Glosenapp*⁽¹⁾, uma obra monumental que é considerada de grande valor litterario. *Honston Chamberlain* é um dos melhores discipulos de Wagner. Na sua obra *R Wagner* (publicada em allemão,¹⁴ inglez e francez,¹⁵ a melhor edição é a allemã, mais extensa e mais bem impressa, a edição illustrada é muito cara e desnecessaria) dá um esboço biographico e um resumo admiravelmente bem feito das suas ideias philosophicas e artisticas. Tambem se recommenda o seu livro *le Drame Wagnerien*. Um antigo livro que ainda nao perdeu nada do seu valor é a *Histoire du drame musical* de *Schuré*.

Afinal chamo a attenção para as pequenas partituras d'orchestra que se publicam. Não só obras symphonicas,⁷ mas agora tambem as operas de *Wagner*, cada uma por 26 marcos.

Absolutamente admiraveis são as edições feitas pela casa Schott em Mainz sobre papel allemão-chinez. Este papel é tão fino que um volume de 600 paginas ou mais toma pouquissimo espaço, mas é tambem intransparente, de maneira que a impressão é clarissima. As palavras estão em allemão, francez e inglez. Vale a pena ver estes volumes elegantes que custam encadernados 30 m. (a grande partitura custa 130 a 200 m). Assim se facilita o estudo da estuenda orchestra de Wagner.

Amadores de autographos deviam ter o facsimile do poema dos *Mestres Cantores* (Schott) sómente pela belleza da letra de Wagner que um graphologo francez declara ser uma das mais geniaes que existem. E' uma obra d'arte como desenho e harmonia na disposição das linhas.

*

Lista dos Editores :

- 1 Breitkopf und Härtel. — Leipzig.
- 2 Hofmeister. — Leipzig.
- 3 Simrock, — Berlim.
- 4 Rahter. — Hamburg.
- 5 Steingräber. — Leipzig. E' este tambem o melhor editor das *obras completas* de piano de Bach.
- 6 Ricordi. — Paris.
- 7 Eulemburg. — Leipzig.
- 8 Paris.

- 9 Enoch. — Paris.
 10 Hesse. — Leipzig.
 11 Harmonie. — Berlin.
 12 Cotta. — Stuttgart.
 13 Siegel. — Leipzig.
 14 Bruckmann. — München.
 15 Perrin. — Paris.

J. VIANNA DA MOTTA

Archeologia Musical

(Continuado do n.º 134)

VIII

Além dos oito cantores ainda não conhecidos, de que nos deu notícia o *Summario* de Affonso Mexia, já mencionados nos capítulos II e III desta breve revista, falta-nos notar Antonio Sedano, inscripto a pag. 116 do curioso livro, referida a tença que obteve, dos eternos tres moios de trigo, ao anno de 1525.

Vem a pag. 54 do *Summario* uma verba que diz:

«It *nalfandegua de Lixboa* A Lianor d'Alemcrasto molher de Diogo Guomçalves, camtor de tença: 8:000 rs.»

Deve considerar-se este Diogo Gonçalves, cantor, individuo differente do outro do mesmo nome, que foi Mestre da Capella da Rainha D. Leonor, e a quem Affonso Mexia se referiu, como notámos, a pag. 23 do seu registo? Seria este fallecido, e concederia S. A. á viuva os 8:000 rs. de tença? E' o que parece, supposto que a verba não diz, como era costume, «molher que foi». Se era outro o marido da agraciada, teremos fechada a conta dos *déz* cantores não conhecidos ainda, posto que, neste caso, fique por explicar a rasão da tença.

Aproveitamos o ensejo para esclarecer a menção que fizemos em nosso cap. II de João Lourenço, que teve, «com o abito», 10:000 rs, assentes na Alfandega de Lisboa, accrescentando que esta mercê lhe deve ter sido, provavelmente, feita por motivo da nomeação do agraciado para mestre da Capella Real. Joao Lourenço continuou no cargo durante a menoridade de el rei D. Sebastião. Teve um filho, Luis Lourenço, residente em 1565 na freguezia de S. Julião. (1)

Resta-nos referirmo nos aos tres compositores já conhecidos, de que Affonso Mexia faz menção:

Os dois primeiros são:

«Joham Sanchez de Badajoz» e «Joham de Vilhacastim»

Foram agraciados com o «abito» e 20:000 rs,

pagos pela chancellaria da côrte, ao primeiro, e pela «vintena», ao segundo. De Badajoz apura-se agora o nome completo, ou antes, o nome e o appellido. «De Badajoz» seria porventura, a indicação da terra natalicia do compositor. como era commum, o que vale como dizer que João Sanches não era português.

Resta o terceiro notado, e a respeito d'este, hemos de confessar que, incluíndo-o no *áparte*, nos deixámos induzir um tanto por méras supposições.

Expliquemos:

Nosso querido amigo, sr. Ernesto Vieira, tratando em seu *Diccionario*, de Badajoz (João de, (1) traslada a declaração do impressor da ed. portug. da «*Meditação da innocentissima morte, etc.*», que ahí se lê por fecho das «*trovas espirituaes*» com que finda a obra.

Ora, na alludida declaração ha uma referencia ao «duo que compoz Torres da letra de «*Inimiga foy madre*» no vilancete do Parto da Senhora.

D'este Torres, que parece ter sido tão familiar ao activo impressor João de Barreira, como o proprio Badajoz, não ha noticia alguma. Pelo menos, o nosso pacientissimo musicographo a não encontrou, visto como, se tal compositor foi português, elle o teria incluído em seu *Diccionario*.

Succede pois que nos roes de Affonso Mexia se lê, a pag. 112:

«It na chancellaria, A Tomas de Torres per compra 10:000 réis.»

Que nos diz que seja este Thomás de Torres o compositor a quem João de Barreira se referiu? Um palpite, nada mais. Na chancellaria foi tambem assente a tença de Badajoz. Quem quer que promoveu uma, indicaria, porventura, a oportunidade para o lançamento da outra. Em summa, ha de haver na Torre modo de esclarecer o ponto o que nos falta é o tempo e o ensejo para o fazer. Fique registada a possivel probabilidade.

Dois *charamellas* foram pela regia muni-ficencia agraciados com sua tença; André de Milão, que alcançou dois moios de trigo nas jugadas de Santarem, e parece ser fallecido, ao tempo de se fazer a especie de inventario que temos examinado, e «Jaques por trazer os instrumentos e tendo cargus dajuntar os charamelas.» Tinha 12:000 réis por estas obrigações, mas tambem já era finado ou se finou durante a escripturação do livro.

Este Jacques era, pois, pelo visto uma

(1) Livro do Lançamento do Archivo Municipal, já aqui citado.

(1) Vol. I, pag. 80.

especie de chefe de orchestra da côrte, e é curioso como os nomes ou appellidos dos individuos se repetem nas profissões que exercem!

Quarenta annos depois deste «Jaques» vivia na «rua do Anjo», qualquer sitio de Lisboa bem perto da actual confluencia da rua do Crucifixo com a de S. Nicolau, sitio a que ainda em nossos dias se chamava «O pote das almas», o charamela-mór do duque d'Aveiro, «Francisco Jaques».

GOMES DE BRITO



A surdez de Beethoven

O seu testamento

«A *ouverture* correu esplendidamente, porque a phalange disciplinada dos musicos portava-se como um só homem, não obstante a visivel incerteza do seu director. Mas quando se chegou ao duetto entre Marcelina e Jaquino, era bem manifesto que Beethoven não ouvia cousa alguma do que se passava na scena. Retardava consideravelmente o movimento, e enquanto a orchestra seguia a sua batuta, os cantores iam adiantados por sua conta. Chegado o ponto em que se ouve bater á porta da prisão, estabeleceu-se uma confusão geral. O director ordinario da orchestra, Umlauf, propôz um momento de pausa sem dizer a razão, e depois de algumas palavras trocadas com os cantores, voltou-se *da capo*. Mas apenas re começou o duetto, fez-se novamente sentir a falta de *ensemble*, e ás pancadas dadas na porta succede a mesma desordem. Tornou-se necessaria nova pausa. Era evidente a impossibilidade de se continuar debaixo da direcção do compositor; mas como, de que maneira fazer-lh'o comprehender? Nem o administrador Dupont, nem o mestre da capella Umlauf, tinham animo de dizer-lhes: Retire-se pobre infeliz, que não lhe é possivel reger.»

«Em quanto a Beethoven, inquieto, agitado, voltava-se ora para direita ora para a esquerda, diligenciando ler na expressão das differentes physionomias, e comprehender d'onde provinha o obstaculo, mas isto em silencio. Então, rapido, chamou-me com gesto imperioso. Quando cheguei juncto d'elle, deu-me a sua carteira, e fez me signal de que escrevesse. Eu tracei estas palavras: «Supplico-lhe que não prosiga, em casa lhe explicarei porquê.»

Saltou para a platea, gritando-me:

Saiamos depressa!... Depois fomos sempre de corrida até a sua casa (então em Pfar-

gasse, no suburbio de Leimgrube), onde entramos, e elle se lançou inerte n'um divan, comprimindo a cabeça com ambas as mãos e ficando assim até á hora de jantar. A mesa não foi possível ouvir-lhe uma palavra, conservando sempre a expressão do mais completo abatimento e da mais profunda dôr.

«Em todo o longo curso das minhas relações com Beethoven, não encontro um dia que possa comparar se a este de novembro.

«Qualquer que fosse então a contrariedade, o soffrimento mora! ou physico que o atacasse, isso não o prostava senão momentaneamente; d'ali a pouco levantava a cabeça, e recuperando toda a sua energia e habitual firmeza, triumphava da adversidade e reentrava na plena posse do seu genio. D'esta vez porem o golpe foi vivo, e até ao dia da sua morte viveu debaixo da impressão d'aquella terrivel scena.»

Propondo-me sómente alludir á triste enfermidade do grande mestre, abstenho-me de insistir sobre muitos pontos interessantissimos da sua vida, que aliás é demasiado conhecida por muitas publicações especiaes, mais ou menos ao alcance dos leitores.

Mas vem a proposito transcrever aqui o seu testamento, que ao mesmo tempo que é uma triste e bella pagina litteraria, revella quanto o seu author soffreu com a fatal doença, que se não foi a causa proxima da sua morte, bastante contribuiu para lhe abreviar a existencia, enchendo-lhe de amarguras os dias d'uma grande parte d'ella, e para que não foram bastante compensação os triumphos e a alta consideração dos contemporaneos. N'elle verão os leitores como o preocupava o terrivel defeito, e com que amargas expressões elle se refere á sorte que tão cruelmente o perseguia.

E' um grito de dôr mal suffocado, ou antes uma confissão d'aquelle dilacerado coração.

Existe o original na Bibliotheca Civica de Hamburgo, e conheço-o por duas traducções para italiano, uma, inserta na já citada obra de Alfredo Colombani, outra que vem na *Gazzeta musicale di Milano* de 12 de janeiro de 1890, traduzida do fac-simile da *Schorer's Familienblatt* de Berlim. E' a segunda que diligencieei traduzir o mais litteralmente que posso:

Para meus irmãos Carlos e... Beethoven.

«Oh! vós homens, que me julgais e declarais por hostile, aspero e misantropo, como haveis sido injustos para comigo! Não sabeis a razão secreta d'aquillo que vedes.

O meu coração e a minha mente foram sempre desde a infancia inclinadas ao sentimento da benevolencia. Tambem para cum-

prir grandes acções eu sempre estive disposto!... Mas pensai que ha alguns annos (1) eu fui ferido por um mal terrivel, aggravado por medicos inhabeis, (2) enganado de anno para anno com a esperanza de melhorar, finalmente forçado a considerar permanente o meu mal, (cujá cura será longuissima, ou talvez impossivel) (3). Nascido com um temperamento fogoso e activo, sensível a todos os prazeres da sociedade, tive depressa de segregar me d'ella, passar solitario a minha vida: — e se aiguma vez quiz illudir-me em tudo isto, oh! como fui duramente advertido pela minha falta de ouvido! Não me era possivel dizer aos homens: «falleis mais forte, gritem, porque sou surdo!» E como era possivel eu accusar-me d'esta fraqueza d'um sentido que deveria ser em mim em mais elevado e perfeito grau do que nos outros, um sentido que eu outr'ora possuia na maior perfeição, d'uma perfectibilidade como poucos a tinham na arte. ou haviam tido! Oh! eu não podia fazel-o! — Por isso perdoai-me se me vedes retirar-me quando eu desejaria confundir-me comvosco. Duplamente me fere a minha desventura, por verme obrigado a tornar a desconhecida. Para mim a recreação na sociedade humana, a conversação distincta, as mutuas expansões são prohibidas. Quasi inteiramente isolado, apenas me é permittido intervir na sociedade quando a mais imperiosa necessidade m'o exige. Devo viver como um exilado. Se me avisinho d'um grupo de pessoas, assalta-me o medo de deixar trahir o segredo do meu estado. Assim succedeu n'este meio anno que passei no campo. Aconselhou-me um medico notavel a que poupasse sempre que possivel o meu ouvido, prescripção felizmente d'accordo com a minha actual disposição, apesar de que, levado pelo meu natural instincto, algumas vezes me deixei seduzir pelo encanto da conversação.

Mas que humilhação e que desgosto se alguém que estava junto a mim ouvia uma flauta campestre e eu não ouvia cousa alguma! Casos como este me levaram á desesperação, e pouco faltou para que eu não acabasse com a vida. Só ella, a arte, me contem!

Ah! parecia-me impossivel deixar o mundo antes de produzir tudo aquillo para que me parecia disposto! e assim arrasto esta miseravel vida, tão verdadeiramente

miseravel que qualquer motivo me faz passar do estado mais tranquillo, ao mais desassoçado.

Paciencia, dizem-me, é ella que agora devo escolher para guia! Eu sei o que devo fazer, e espero poder perseverar na minha resolução, até que á Parca inexoravel aprouver cortar o fio da minha existencia.

Melhorará o meu estado ou não? Eu estou preparado.

Sou forçado bem depressa a tornar-me philosopho! Não é facil; e mais difficil, ainda para um artista que para qualquer outro homem. Oh, Divindade, tu que vês o meu interior, tu que o conheces, sabes quanto amor pelo proximo e quanta inclinação para a benevolencia reinavam dentro em mim! Oh, homens, quando lerdes isto, pensae que me julgasteis mal, e aquelle que fôr infeliz como eu, console-se, vendo que não obstante a crueldade da natureza, eu fiz tudo que estava ao meu alcance para ser acolhido pelos grandes na arte e pelos homens dignos.

Vós, meus irmãos, Carlos e...¹ quando eu morrer, e se ainda fôr vivo o professor Schmidt, peçam-lhe que descreva a minha doença; a essa historia juntem este escripto, afim de que o mundo se reconcilie quanto possivel comigo. Ao mesmo tempo declaravos, os dois, por herdeiros da minha pequena fortuna (se assim se lhe pode chamar). Dividam-n'a honestamente, vivam em harmonia e ajudem-se mutuamente. Tudo que me fizeram por odio, bem o sabem, lhes perdoei de ha muito. A ti, meu irmão Carlos, agradeço ainda especialmente a afeição demonstrada por mim ha certo tempo. O meu desejo é que lhes toque melhor sorte, menos cruciante do que a minha. Recommendaes aos vossos filhos a virtude: só ella pode tornar feliz, que não o dinheiro. Fallo por experiencia. Ella me susteve na miseria, a ella e á minha arte devo não ter terminado a existencia pelo suicidio. Adeus, e amem-se! Agradeço a todos os amigos, especialmente ao principe Lichnowsky e ao professor Schmidt. Desejo que os instrumentos do principe L. sejam conservados por um de vós; mas que isso não seja causa de disputa, a não ser que por necessidade os vendam. Quanto satisfeito ficarei se lhes poder ainda de algum modo ser util na sepultura.² Assim, pois, com alegria vou de encontro á morte. Se ella vier antes que eu tenha tido occasião de desinvolver todas as minhas faculdades arísticas, que venha, não

(1) Na traducção de Colombani vem *ha seis annos*, (da sei anni).

(2) Os medicos receitavam-lhe para o seu soffrimento banhos frios, banhos quentes, pilulas, chá, e todos os remedios fortificantes. Que apreciem os entendidos na especialidade!

(3) O desgraçado ainda previa probabilidades de cural

(1) Esta reticencia encobre o nome de seu irmão João de quem Beethoven se queixava com justos motivos.

(2) Esta parte, o desejo do testador, foi omissa na traducção transcripta no livro de Colombani.

obstante eu a desejar mais tarde, apesar da minha dura sorte; ella me libertará d'um sofrimento sem fim. Vinde, se quereis, eu vou corajosamente ao vosso encontro. Adeus, e depois de morto não me esqueçam completamente; eu o mereci por vós, pois durante a minha vida bem os tive no pensamento e procurei tornal-os felizes; e que o sejam! ¹

Hilgenstadt, 6 de outubro de 1802.

(assignado) *Ludwig van Beethoven.*

O grande genio ainda viveu um quarto de seculo, depois de ter assim expressado a sua vontade, pois, como é sabido, falleceu em Vienna em 26 de março de 1827.

O seu periodo n ais fecundo 1805 a 1811 passou-se, como já notei, durante o tempo da surdez.

Lutou contra a adversidade e venceu. As suas immortaes obras o attestam. Mas que vida sempre angustiosa, por vezes intercalada por debeis esperanças! D'ahi aquelle genio tão desigual, ora sombrio, ora alegre que o caracterisava, e que Oulibicheff, um dos seus biographos assim definiu:

«L'egalité d'humeur ne compta jamais parmi les vertus du grand artiste: ses accès de colère servaient de pendant à ses accès de rire.»

ARTHUR NOGUEIRA.



Bayreuth

Eis chegado o grande momento da peregrinação wagneriana. Afivelam as malas os feis de Bayreuth, os que por um sincero entusiasmo d'arte tudo sacrificariam e os que só lá vão por puro snobismo e para satisfação de um prazer mundano, com que a arte nada tem que vêr.

Em todo o caso, grande é a corrente de allemães e forasteiros que para lá se encaminham n'esta hora em que escrevemos.

A viagem não é tão incommoda e dispendiosa como muita gente suppõe. Quem estiver em Paris, e dizemos Paris por ser o ponto obrigado de passagem, para quasi todos os viajantes portuguezes, tomará o comboio na «gare de l'Est» e por quantia relativamente moderada ² poderá dar-se o prazer de visitar a cidade de Wagner.

Passará em Nancy, em Strasbourg, em Stuttgart, em Nuremberg, e uma visita a cada uma d'essas cidades não será tempo perdido se deseja vêr e instruir-se.

Nuremberg sobretudo merece dois ou tres dias de paragem.

O aspecto medieval de Nuremberg é tudo que ha de mais interessante. As suas tres egrejas, o palacio municipal, o museu germanico (no genero do de Cluny, em Paris), o museu da tortura, o admiravel panorama do Burg, a estatua de Hans Sachs, decantado heroe dos «Mestres cantores», a casa de Alberto Durer, o maior pintor da Allemanha e um dos mais celebres gravadores que tem existido -- finalmente o «Brauwestglocklein», vasto edificio guarnecido de antigos bahus, pratos raros, pichéis d'estanho e de faiança e mil outras velharias da mais completa authenticidade, em cujas salas vos servirão um delicioso «lunch» de choucroute, salchichas e optima cerveja — tudo são curiosidades que o «touriste» não pode nem deve perder.

Mas importa seguir para Bayreuth, onde se não deve chegar á ultima hora. O viajante menos cauteloso correrá mesmo o risco de não encontrar acomodações, se as não tiver mandado preparar com grande antecedencia.

O banqueiro von Gross, intendente geral do «Festspielhaus» ou «Theatro das Festas» é quem se encarregará d'essa magna questão do alojamento, e tão magna que a maioria dos viajantes tem de ser aboletados nas casas particulares, visto os varios hoteis da cidade serem apenas sufficientes para os primeiros pedidos.

E' tambem indispensavel sollicitar os bilhetes de theatro com muita antecipaçaõ. Não os ha senão de uma só cathegoria «plateia» e custam invariavelmente uma libra em ouro para cada espectáculo, sendo por rem preciso tomar uma serie inteira.

As series d'este anno constam do «Annel do Niebelungen», «Tannhäuser» e «Parsifal», terminando hoje a primeira serie.

As representações começam ás 4 horas da tarde e acabam ás 10 e meia; só o Rheingold é que começa excepcionalmente ás 5.

Temos algumas horas adiante de nós, benevolo leitor, antes que comece o espectáculo: vamos flanal-as pela cidade.

Bayreuth teve a sua epoca de esplendor, quando durante o seculo XVII e primeira metade do seguinte, foi residencia dos Margraves.

Alguns dos seus antigos monumentos e a larguesa das vias publicas ainda nol-o attestam.

Hoje é uma pacata cidade de provincia, cujo socego e conforto só a epoca wagneriana consegue um momento abalar. Fora de «Festspielhaus» pouco ha de interessante para o estrangeiro.

(1) Tambem este ultimo paragrapho omittiu Colombani.

(2) Uns 130 francos ida e volta em segunda classe.

O antigo castello, cuja torre se pode subir em carruagem é uma das curiosidades que os cicerones gostam de mostrar.

O castello da «Fantasia» onde Wagner viveu algum tempo, e de cujo terrasso se disfructa uma vista encantadora, «Wahnfried», o palacete actual da familia Wagner e o jazigo do abbade Liszt, no cemiterio de Bayreuth são, porém, os pontos onde iremos de preferencia, nós outros os que lá formos em peregrinação d'arte e nos quizermos preparar para admirar a obra genial do grande reformador, respirando um momento a atmosphaera propria.

Nada perdemos com o passeio. Para entrar na Sala das Festas de Bayreuth, se nos não quizermos privar voluntariamente de uma das mais intensas emoções artisticas que se podem sentir, é mister que nos encontremos n'um estado d'alma de tal ou qual modo correspondente ao que ali vamos ouvir e apreciar.

Assim, vamos lentamente subindo as frondosas aleas que conduzem ao santuario.

São vinte minutos de passeio a pé e enquanto não derem as quatro horas regulamentares, esperaremos ao ar livre para ir vendo os que chegam.

A situação do theatro, habilmente esolhida pelo Mestre, dominando a campina alegre, com a cidade no primeiro plano, os bosques e os prados da verde Franconia como horisonte, é absolutamente seductora.

Entremos na sala. O barulho é ensurdecedor: todos conversam, todos se agitam.

Trocam-se impressões, contam-se as viagens precedentes, procuram-se os amigos, guarnece-se a galeria dos principes, unica que existe no theatro. Agora entra Madame Wagner e as filhas; acompanha-as Siegfried Wagner quando as suas funcções o não prendem na orchestra ou no palco.

Por fim ouve-se lá fora a ultima chamada da fanfarra, que annuncia o principio do espectáculo, a reclamar os raros retardatarios.

De repente faz-se completa obscuridade na sala — tudo é calma profunda. A partir d'ahi ouvir-se-hia voar uma mosca... E então, atravez das nuvens luminosas e douradas que sahem das profundezas do «abyssmo mystico», sobem quentes e vibrantes as incomparaveis harmonias, que só ali se conhecem, e que se apoderam de todo o nosso sêr, transportando-nos ao mundo do sonho...



Concurso do Conservatorio

Suscitou o mais vivo interesse e curiosidade o Concurso, a que se procedeu no Conservatorio, para a eleição da professora de piano que deve occupar o logar vago pelo fallecimento de D. Leonor Lazary.

Duraram tres dias as provas, compondo-se o jury dos seguintes srs:— Eduardo Schwalbach, inspector, Augusto Machado, director, Matta Junior, Bahia, Colaço, E. Vieira e Arroyo, professores e membros do Conselho musical do Conservatorio.

Desde que se annunciara este certamen, logo constou que seria larga e brilhantemente disputado, citando-se o nome de muitas das pianistas que, nestes ultimos annos, mais tem honrado o estabelecimento onde receberam a sua educação musical.

Assim foi effectivamente e cada uma das nove candidatas que se apresentaram pode evidenciar não só muito valiosas qualidades d'artista, com que a mór parte d'ellas nada nos surprehenderam, mas ainda uma zelosa e intelligente preparação para o acto solemne em que tinham de collaborar.

Seguimos de perto e assiduamente as diversas provas que as distinctas professoras produziram e se, não só por melindres e considerações particulares, como pela deferencia que nos merece a respeitabilidade do jury examinador, nos julgamos inibidos de adduzir quaesquer referencias pessoais, é certo que no seu conjuncto e no respeitante á parte technica, mais que na pedagogica, tivemos uma nova occasião de constatar consideraveis progressos no ensino do nosso Conservatorio e, o que é mais, um largo desenvolvimento de aptidões e instinctos artisticos que importa pôr em foco e com a possivel frequencia estimular.

Convem explicar a restricção que puzemos á parte pedagogica, em que achamos de facto deficiencia e fraqueza por parte de quasi todas as candidatas.

Ha uma sensível differença entre o saber tocar e o saber ensinar. Saber tocar é uma arte — saber ensinar é uma sciencia.

A arte de saber tocar é indiscutivelmente essencial a quem queira abordar a sciencia do ensino. *Mas não é sufficiente.*

Não basta mesmo lêr o Eschmann-Dumur ou o Le Couppey, ou o Lavignac. E' preciso primeiro que tudo que o pianista que se propõe á leccionação estude em si proprio e na sua propria execução como se produzem e succedem os variados phenomenos, cujo conjuncto constitue a sua arte. E' pre-

ciso que reduza á sua forma embryonaria cada um dos promenores da propria technica.

E' preciso que os defina e explique desde a sua origem.

E' preciso que trabalhe sem cessar no exame theorico de qualquer trecho, já sob o ponto de vista da factura, já sob o da execução e interpretação.

E' indispensavel uma grande e conscienciosa leitura, a par de tudo isso, para adquirir conhecimentos a que não pode nem deve ser extranho:—Analyse das escolas musicas e das principaes obras de cada escola, caracter das composições de cada um dos mestres consagrados, tanto antigos, como modernos, estudo dos diversos estylos e suas características especiaes, phenomenos acusticos a que obedece a construcção do instrumento que cultiva etc. etc.

Como se vê não é limitado o cabedal de conhecimentos que exigiriamos do professor que começa. Pois não só não nos parecem demasiados, mas pensamos que ha ainda um factor, da mais elevada importancia, que só mais tarde pode juntar-se áquelles—a *pratica do ensino*, sem a qual difficilmente se podem obter valiosos e proficuos resultados.

Voltemos porem ao nosso Concurso.

A parte referente á pedagogia e theoria musical occupou o primeiro dia do Concurso, o dia 8, e constou de exposiçáo theorica sobre o ensino, analyse technica de um trecho (*Le chant du bouvier*, de Augusto Machado) e leitura á primeira vista de uma peça de Massenet, designada pela sorte no acto do concurso.

No dia immediato apresentaram as concorrentes uma peça de sua escolha.

Eis a lista nominal das candidatas e as obras que executaram n'essa segunda parte do concurso. Vão pela ordem da inscripção:

- 1—D. Maria A. Freitas Valle
Mendelssohn—Fantasia op. 28
- 2—D. Julia Anjos Carreira
Chopin—Sonata em si menor.
- 2—D. Maria B. Lobo Pimentel
Weber—Sonata em ré menor.
- 4—D. Isolina da Cunha Roque
Chopin—Concerto em fá menor.
- 5—D. Maria Simões Alves
Weber—Sonata em lá bemol.
- 6—D. Candida Cilia de Lemos
Weber—Concertstück.
- 7—D. Beatriz T. Rocha
Schumann—Fantasia.
- 8—D. Adelina Rosenstok

Schumann—Fashingswank.

9—D. Candida d'Azevedo

Schubert—Fantasia op. 15.

No terceiro dia todas as concorrentes deviam tocar a mesma obra escolhida pelo jury—a deliciosa *Sonata* op. 22. em si bemol maior, que por parte da maioria das examinandas obteve uma interpretação superior e digna de todo o elogio.

N'esse mesmo dia se procedeu á votação e apuramento das classificações que foram distribuidas pela forma seguinte:

D. Adelina Rosenstok, 10 valores; D. Maria Valle, D. Julia Carreira, D. Isolina Roque, D. Beatriz Rocha, 9 valores; D. Maria Alves e D. Candida d'Azevedo, 8 valores; D. Candida Lemos e D. Maria Pimentel, 7 valores.

Como se vê foi classificada em primeiro



logar a sr. D. Adelina Rosenstok, cujos dotes artisticos já aqui temos tido occasião de encarecer.

E' uma joven artista que conta apenas 21 annos.

Nasceu em Lisboa e é filha d'um negociante hollandez, o sr. Reint Tiemen Rosenstok e da sr. D. Adelina Silveira Pinto Rosenstok, antiga amadora de canto.

Começou a estudar piano aos 7 annos com a distincta professora D. Anna Soro-menho, sob cuja direcção fez os tres primeiros exames do curso geral, com distincção.

Matriculou-se em seguida no Conservatorio na classe da professora Lazary, a quem vae substituir, fazendo tambem com distincção o 4.º e 5.º annos do referido curso, que terminou aos 14 annos de idade.

Passado um anno entrou para o curso superior, sob a direcção do professor Colaço e tambem nos exames d'este curso, concluido em 1901, obteve a classificação de distincta, sendo premiada no ultimo.

D'então para cá tem sido lencionada particularmente pelo mesmo professor Rey Colaço, que muito a aprecia e sob cujo patrocínio artistico se tem apresentado varias vezes em publico.

Cultiva tambem D. Adelina Rosenstock o violino, desde os 10 annos de idade, tendo seguido tambem n'este instrumento o curso do Conservatorio, sob a direcção de Alexandre Bettencourt Vasconcellos, de quem é ainda discipula.

Não desejamos fechar esta noticia, sem que a par da justa homenagem consagrada á laureada professora, se accentue bem a optima impressão que em nós produziu o conjunto de provas que todas as concorrentes foram chamadas a apresentar.

Se só para uma estavam reservadas as palmas da victoria, é fora de duvida que a forma brilhante como todas se produziram constitue, só por si, a verdadeira *gloria victis*.

A todas, portanto, felicitamos calorosamente.

L.

Guilhermina e Virginia Suggia

Em romaria d'arte visitámos ha poucos dias a casa de Leça já hoje muito conhecida entre artistas, e onde a grande violoncellista Guilhermina Suggia, e a distinctissima pianista que é sua irmã Virginia, se concentram n'um trabalho d'arte preparatorio das «tournées», que vão ser motivo de novos triumphos para as duas artistas, tão singularmente dotadas de talento e de altas qualidades d'espirito e de coração. Duas noites de musica deliciosa deixaram-n'os inolvidaveis recordações da forma como lhes ouvimos interpretar superiormente Bach, Locatelli, Bocherini, Chopin, Liszt, Dvorak e Eug. d'Albert.

D. Virginia Suggia prepara-se com a devoção propria do seu temperamento profundamente artistico para o ensinamento, que vae colher no estudo com os grandes mestres da escola de Paris. E de D. Guilhermina pôde afirmar-se que terminou o periodo em que o seu nome andou vinculado ao d'um grande professor, para iniciar agora a sua carreira de concertista. completamente independente, e definindo a sua personalidade artistica que na execução dos concertos de Dvorak e Eug. d'Albert se ma-

nifesta com um caracter de nobresa e de elevação, dignas do maior applauso.

Na «tournée» que a grande violoncellista portugueza vae começar em outubro, tendo, por empresario Norbert Salter, de Strasbourg estão incluidos muitos dos principaes centros d'arte, que vão consagral-a como uma das celebridades contemporaneas. Além da escriptura para os concertos Colonne e Nouvelle Société Philharmonique, de Paris, onde se tem apresentado os maiores artistas — Joachim, Ysaye e Pugno, Paderewsky, Eug. d'Albert, Hecking. Carrêno, os mais celebrados quartetos da Europa, e onde se tem executado extraordinarios concertos symphonicos, Suggia vae apresentar-se em Leipzig, Dresden, Insbruck, Hannover, Strasbourg, Frankfurt s./m., Karlsruhe, Baden, Mannheim, Mainz, Heidelberg, Hamburg, Bremen, Budapesth, Bayreuth (onde o seu concerto será dirigido por Siegfried Wagner), Dortsmund, Hagen, München, Wien, Amsterdam, Haag, Warschau, Monte-Carlo.

Para os concertos a dar n'estas cidades estão já assignados todos os contractos, sendo porém muito provavel que a lista, aliás já bastante longa, haja ainda de ser augmentada com novos contractos.

Damos esta noticia com a maior satisfação, pela gloria que espera a grande artista, e pelas alegrias, que a serie dos seus triumphos reserva a um espirito tão absorvido pelo culto supremo da sua arte.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LXIV

De Lisboa

Quantas vezes, querida amiga, ao ler estas cartas, não exclamará, como aquella deliciosa madame de Girardin, «on a ses ennuyeux, comme on a ses pauvres!...»

Com effeito, eu sou, ai de mim, um dos seus «ennuyeux» o que não quer dizer que não seja tambem n'um certo sentido um dos seus pobres, a quem por signal V. Ex.^a dá largamente a esmola bemdita da sua indulgencia inexgotavel...

Aqui lhe estou pois de novo á porta, com o espirito vasio e com o coração tambem apenas cheio de tristeza e de desânimo, que do resto é preferivel não tratar...

Confessores não entendem d'estas coisas senão em vez de vir desabafar para aqui procuraria um d'esses taes que a fé ingenua dos simples diz falarem em nome de Deus, mas que ao meu heterodoxo criterio se me afigura falarem apenas em nome proprio e

às vezes em nome até de algum anjo mau.

Ora, pois, digne-se escutar-me. Dizia-lhe outro dia que me desgostava o que via lá por fóra e cá por casa, e continuó no mesmo estado d'alma, se não peor.

Na ordem das coisas estranhas, duas ha que ainda não logrei esquecer: foi uma a morte d'esse verdadeiro grande homem que se chamou Kruger, que alguns myopes creio que offuscados por tanta luz quizeram ainda, depois d'elle nao poder affrontar ninguem inquietar no tumulto, insinuando que se ha via escapado para a Europa, abandonado os seus dedicados companheiros de lucta e de infortunio; é a outra a persistencia d'essa medonha lucta que no Oriente continua consumindo vidas sem que o mundo civilisado grite com intimativa, basta...

Ah! boa amiga, a Kruger ainda a propria Inglaterra, a formidavel adversaria de hontem, soube prestar a homenagem de uma inteira justiça, mas aos desgraçados que lá longe vão caíndo é que ninguem traz senão palavras de platonica piedade ou de rhetorica e dispensavel admiração!

E no emtanto o grande Japão reserva-se para depois de vencida a Russia, porventura ajustar contas com outra potencia, europeia ou asiatica, — depois pensará n'isso, — e a tenebrosa Russia, onde o despotismo, de mãos dadas com a selvageria, escravisa almas, ennodoa consciencias, e corrompe vontades, pondo uma larga mancha de crimes e de vilanias na sua historia já tão enopada em sangue: — a tenebrosa Russia prepara-se, mesmo talvez vencedora, para fazer recuar de espanto o nosso olhar já turvo, de tanto contemplar desgraças, desvendando-lhe uma outra mais — a hecatombe final e suprema dos seus ultimos e heroicos filhos, que nobremente tentam rehabilital-a, dando-lhe justiça, dando-lhe liberdade, dando-lhe luz...»

E, vê, bem poderiam os denominados representantes do Ceu na terra, em vez de pôrem, de preferencia, os olhos nas temporalidades varias que os assaltam, proferir das alturas d'onde falam algumas d'aquellas grandes palavras que sendo a condemnação dos que prevaricam e o latego dos que delinquentem, representam ao mesmo tempo um balsamo para os que soffrem e um consolo para os que esperam...

Mas isso parece não estar nos sacros papyros de que se dizem depositarios, e aos utopistas que tal reclamam chamam-lhes ou heréticos ou imbecis e ou os excommungam ou os calumniam...

Que formoso mundo e que conspicuas gentes!...

E agora minha senhora voltando me para a nossa terra, e,nbora seja este um fecho ainda mais lugubre do que tudo quanto para aqui lhe expuz, deixe me n'um derradeiro desafogo, chorar, francamente chorar, o meu querido Hygino de Sousa.

Formoso coração, de quem se poderia repetir o que Monsaraz disse do de Cesario Verde:

«Pendula de ouro que só marcava instantes de bondade», se para aqui lhe fôsse enumerar o que sei, o que vi, o que eu proprio recebi d'elle em dedicação, em carinho, em gentilezas, tudo isso exteriorisado em formas da mais requintada e extrema fidalguia, cansar-me-hia eu, escrevendo e não me estgotaria, contando...

Com um coração assim que havia de ser o caracter senão de ouro e aço como a vontade?

Junte-se lhe agora uma intelligencia poderosa e fina, luminosa e rica, e comprehenderá quem era Hygino.

Raras, raras vezes se congemina n'uma mesma personalidade dons tão altos e distincções tão grandes, mas porque era assim, a Fatalidade, que a todos parece agora perseguir-nos, espreitou-o para o ferir, e não podendo diminuil-o na sua perfeição moral, atingiu-o na sua integridade physica; e aos que o amavamos e n'elle nos desvaneciamos, fez que de chofre nos alvejasse tambem o mesmo rude golpe que estúpida e desapiadadamente o prostrava n'uma cova.

Santo e inolvidavel amigo, eu não posso trazer a essa cova mais do que a minha saudade viva e estas pobres linhas pallidas, mas se a minha divida para contigo fica para todo o sempre em aberto, quero ao menos amortisal-a n'este cantinho com algumas lagrimas que serão banaes, mas que, louvado Deus, rebentam sinceras, porque estando-me nos olhos veem porém do melhor pedaço do meu ser, aquelle onde tu vives para a minha recordação e para o meu reconhecimento na doce e sagrada immortalidade da estima e do amor...

AFFONSO VARGAS.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Depois de varias visitas, ao theatro de S. Carlos, em que se fez acompanhar pelo engenheiro director das obras publicas e pelo commandante do corpo de bombeiros, determinou o sr. Conde de Sabrosa, actual governador civil de Lisboa, que se proce-

desse sem demora ás obras e modificações a introduzir no edificio do theatro lyrico, afim de garantir a segurança dos espectadores em caso de incendio.

Os principaes trabalhos a fazer são os seguintes:—Supressão de perto de 60 cadeiras na plateia de maneira a manter entre as que ficam a distancia regulamentar de 70 centímetros, alargar as duas portas lateraes que dão ingresso á plateia, ampliar os corredores que dão serventia a essas portas, estabelecer em caso de sinistro a passagem de uma parte do publico pelo recinto da orchestra, organizar a abertura de todas as portas para o lado exterior, remover o pequeno deposito de tabacos que está adossado a uma das portas de sahida, construir escadas exteriores de ferro para serviço da 1.^a e 2.^a ordem de camarotes e para esta ultima tambem uma pequena escada de pedra sobre o Picadeiro etc.

Como se vê são de todo o ponto vantajosas estas precauções e algumas d'ellas de subido alcance. Receiamos porem que a efficacia d'estas medidas seja um tanto prejudicada pelo acanhado de certas passagens e corredores que se não podem modificar e cujos inconvenientes os constructores do velho edificio não souberam prevêr.

Queremos particularmente referir-nos á sahida dos camarotes, onde não ha só a lutar com a estreiteza dos corredores e com o dedalo das escadas, mas ainda com o deshabito de enveredar para a sahida mais prompta, para aquella que é recommendada ou imposta n'um caso de sinistro.

Basta um exêmplo. Uma grande parte dos frequentadores das torrinhãs do lado direito descem á 3.^a ordem, atravessam ahi para o lado esquerdo e vão sahir pela porta do Picadeiro, uma porta medonhamente estreita onde em todas as noutes de espectáculo se accumula e acotovella uma multidão.

Mas essa não é a verdadeira sahida de incendio para os espectadores das torrinhãs: é a porta de sahida das varandas, que por uma ingreme e estreita escada de pedra conduz á rua Serpa Pinto.

Quem se lembrará d'esta circumstancia no momento da afflicção e do panico?

Sendo o theatro de S. Carlos frequentado quasi sempre pelo mesmo publico, seria optimo se se pudesse impôr como sahida habitual justamente aquella que em cada uma das ordens de camarotes está estabelecida para os casos de sinistro

Mas como uma tal ideia só em parte podia ser exequivel, lembramos aincontestavel conveniencia de mandar affixar nos corredores dos camarotes, em caracteres bem visiveis,

um cartaz ou *placard* com que o publico estivesse constantemente inteirado do que lhe cumpria fazer se se visse forçado a evacuar promptamente o edificio.

E' uma prevenção pouco dispendiosa e que podia representar, a nosso vêr, alguma vantagem.

O sr Conde de Sabrosa visitou igualmente os outros theatros da capital, impondo em todos elles algumas modificações tendentes tambem a garantir a segurança publica em caso de sinistro.



Foram condecorados com a medalha de assiduidade de serviços no ultramar os musicos srs Luciano Antonio da Cruz, e Albano Augusto Morato Rebello.



Na propria data da publicação d'este numero, realisa o professor Rey Colaço um optimo concerto no salão Italia, no Monte Estoril.

Collaboram com o notavel pianista uma amadora de canto a que já nos temos referido com louvôr, a sr. D. Africa Calimerio e, uma violinista hespanhola, D. Pilar Barasa, que pela primeira vez se apresenta em publico no nosso paiz.

Daremos conta no proximo numero.



Tem passado o verão nas montanhas da Thuringia o nosso glorioso pianista Vianna da Motta e é d'ahi que nos envia o trabalho de elevada erudição artistica que hoje figura no logar d'honra do nosso quinzenario.

Conforme elle proprio nos fez saber, esteve passeando, dando algumas lições, escrevendo e preparando os discipulos para Bayreuth, onde já se encontra a estas horas.



O Sr. Alfredo Pinto (Sacavem), nosso illustre collaborador, está preparando dois librettos, que se suppõe sejam ouvidos no proximo iuverno em Lisboa.

Um d'elles, em um acto, será posto em musica pelo maestro Antonio Taborda e terá por titulo *Mario Angelo*. O outro é em 4 actos e baseia-se sobre uma lenda do seculo XII; intitula-se *Don Ramiro* e a musica será escripta pelo novel maestro José Henrique dos Santos.



Pensa-se em reunir sob a mesma designação e identica gerencia as diversas associações em que até hoje estavam filiados os profissionaes da musica em Lisboa e que obedeciam a diversos intuitos de mutua protecção.

A mais antiga d'essas associações é o «Monte-pio Philarmonico» que data de 1834 e como o nome o diz, tem por fim principal soccorrer os musicos na inhabilidade.

Oito annos depois fundava-se a «Associação Musica 24 de julho», a mesma que em tempos organisou os memoraveis concertos symphonicos com Barbieri, Colonne, Rudorff etc. e que mais tarde transformou a sua designação em «Associação dos professores de musica de Lisboa.»

Em março de 1896 estabeleceu-se a «Agencia», como filial da associação e com o intuito de distribuir serviços a cada um dos seus membros.

O que hoje se pretende, segundo deprehendemos de uma exposição que nos foi amavelmente apresentada e que está já tirada por grande numero de professores, é englobar todas essas funcções sob uma unica administração e fundir em uma só agremiação os recursos e capitaes de todas.

Por isso haverá no proximo dia 18, na séde da Associação dos professores, uma sessão extraordinaria afim de propôr-se e discutir-se a dissolução da referida Associação e respectiva Agencia; sendo aprovada esta proposta, eger-se-ha uma commissão liquidataria, composta do numero de membros que a assembléa determinar, incumbida de promover a cobrança e pagamento de todas as dividas activas e passivas, e entregar o remanescente á «Associação de Soccorros mutuos Monte-pio Philarmonico», unica que ficaria subsistindo.

Entre os livros que são postos a concurso para uso das Escolas normaes primarias, figura um tratado de Musica para as tres classes. O praso de concurso termina a 31 de janeiro de 1906.

Foi promovido á 1.ª classe o musico de infantaria 5, o sr. José Gomes Prego.

No Club Estephania, em Cintra, realisa-se a 20 um novo concerto, da iniciativa do illustre professor Rey Colaço, e que terá certamente, como o primeiro, uma grande e selectissima concorrência

Para complemento das noticias que temos publicado nos numeros anteriores sobre o resultado dos exames finaes do Conservatorio Real de Lisboa, temos a acrescentar ainda os nomes das seguintes senhoras que terminaram o curso geral de piano.

Lucia da Conceição Ferreira... 8 valores
Rosaria Peixoto Bastos..... 6 »
Sarah Cruz..... 10 »

O sr. Magalhães Carvalho, intelligente proprietario do «Café Suisso» do Porto, no intuito de proporcionar aos frequentadores do seu estabelecimento, inquestionavelmente um dos melhores do genero, a audição de magnificos concertos, acaba de contractar os distinctos artistas Antonio Leal (violinista), Jean Sandré (violoncellista) e o professor Xisto Lopes, apreciadissimo pianista portuense.

Foram dispensados do pagamento de direitos alfandegarios uns instrumentos musicos que a «Casa de detenção e correccão de Lisboa» mandou comprar em Italia

NECROLOGIA

Finou-se em Guimarães onde tinha fixado residencia ha mais de 30 annos, o rev.º padre Eugenio da Costa Araujo Motta, habil Mestre de Capella n'aquella cidade, onde era muito considerado não só como director de orchestra, mas tambem como cantor e organista.

Deixa varias composições de musica sacra, como ladainhas, canticos á Virgem etc. salientando-se uma missa e Te-Deum com côros de cantochão, que é muito frequentemente executada em Guimarães e Braga

Era natural d'esta ultima cidade, em cujo Seminario fôra educado e ordenado.

Tinha 62 annos de idade.

Falleceu, victima de uma congestão cerebral, o sr. José Ferreira, porteiro do Conservatorio Real de Lisboa.

Ao sr. Rodrigo da Fonseca, leccionista de piano e harpa, bem como a seu filho Arnaldo da Fonseca, distincto pianista amador, apresentamos o nosso maguado sentimento pela perda que acabam de soffrer na pessoa de sua esposa e mãe, a sr.ª D. Maria Anna d'Albuquerque Fonseca.

Falleceu em 11 o sr. Eduardo Augusto da Silva, musico reformado do corpo de marinheiros. O funeral que foi muito concorrido de amigos e collegas do finado, foi dirigido pelo sr. Castro Vieira, contra-mestre da banda de marinheiros.

Ao nosso amigo e illustre amador José da Costa Carneiro enviamos as mais sentidas condolencias pela perda de sua estimavel sogra, a sr.ª D. Ermelinda Bon de Sousa.

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Sede: **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho
A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o
anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli
se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos
alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTT GART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

ALUGUEL DE MUSICA POR 500 RÊIS MENSAES

A casa Lambertini, suppondo prestar um verdadeiro serviço á Arte Musical e aos seus cultores, teve a honra de introduzir em Portugal o *Aluguel de Musica*, pelo systema ja de ha muito adoptado nas grandes casas estrangeiras da especialidade e apenas com uma differença—a de ser muito mais economico que lá fóra.

Ao principio, o systema não foi comprehendido por todos e houve hesitações em aceitar a nossa *Leitura Musical*, como uma distracção e um passatempo interessantissimos e como o unico meio de formar uma boa educação artistica.

Triumphou finalmente dos velhos habitos e rotinas, a boa orientação artistica dos nossos principaes amadores, e finalmente se comprehenderam todas as vantagens que podem advir de uma leitura constante das melhores obras musicas em todos os generos, já pela facilidade de tocar á primeira vista, já pelo estudo dos grandes mestres, já pela analyse das diversas escolas, já finalmente, pela deliciosa distracção que isso proporciona aos que amam a divina Arte dos Mozart e dos Beethoven.

Peçam-se os catalogos e supplementos

LAMBERTINI

43, 44, 45, P. Restauradores, 47, 48, 49

EDIÇÕES DA CASA

LAMBERTINI

43—PRAÇA DO RTMMMMMAURDOR—49

—LISBOA—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especiaes</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2. ^a edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Annuario Musical, fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse ..	400
Brinita: — Romance sans paroles.....	600
» Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Florez: — Trevo, valsa.....	500
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» P'ra inglez ver, valsa.....	500
» Devaneio, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Collecção de Fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz. professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima. professor de guitarra, <i>Rua das Pretas, 23</i>
Alberto Sarti. professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira. professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço. professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua. professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni. professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller. professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cita de Lemos. professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves. professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio. professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Carolina Palhares. professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Eduardo Nicolai. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira. <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva. prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia. professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71</i>
Francisco Benetó. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado. prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte. professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque. professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior. professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior. professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos. prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch. professora de canto <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet. professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira. professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 5 r/c</i>
M.ª Sanguinetti. professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes. professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin. professor de piano, <i>C, da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco. professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch. professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha. professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca. professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés. professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte)...	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA